

■ 2023 / suplemento 5

■ volume 7 • número 1

Anais _ 2023

REVISTA INTERDISCIPLINAR
CIÊNCIAS MÉDICAS

**III CONGRESSO
ACADÊMICO DE
MEDICINA TROPICAL
E INFECTOLOGIA**

Apresentação dos Anais do III CAMTI – Congresso Acadêmico de Medicina Tropical e Infectologia – Primeira edição internacional

O Simpósio Acadêmico de Medicina Tropical e Infectologia teve sua primeira edição realizada em 2021, momento em que o Brasil e o mundo passavam pela pandemia do COVID-19, que trouxe a tona a importância da discussão da temática da infectologia aplicada ao contexto brasileiro. Nesse sentido, a primeira edição do então SAMTI contou com palestras e apresentações que tratavam, principalmente, das infecções e do contexto epidemiológico do país no tocante ao Coronavírus. Agora, em 2023, o Congresso Acadêmico de Medicina Tropical e Infectologia realizou seu primeiro evento presencial, com a mesma essência das 2 primeiras edições, que visaram proporcionar inovações e atualizações científicas sobre a Medicina Tropical e Infectologia no Brasil mas, dessa vez, contando com a presença internacional do ilustre Dr. Marco Vitória, médico residente em Genebra e responsável pela área de tratamento de HIV e hepatites virais da OMS. Nesse contexto, o III CAMTI foi realizado no Teatro Feluma, nos dias 12 e 13 de junho e contou com a participação de mais de 100 ouvintes, entre palestrantes e alunos, tendo 10 trabalhos científicos da modalidade pôster sendo apresentados no dia do evento, além de outros 4 trabalhos da modalidade Tema Livre, entre os quais os 3 melhores trabalhos de cada modalidade foram premiados ao final do evento. Por fim, ressalta-se a necessidade de continuar abordando essa temática tão relevante na atualidade por meio de eventos como o CAMTI, visto que se trata de um assunto que passa por constantes atualizações e mudanças de protocolos.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente

TALES GODINHO FRANÇA

Comissão Científica

ANA VIRGÍNIA OLIVEIRA BRITO E OLIVEIRA

LUCAS BARROS XAVIER AUGUSTO

MARIANA NICÁCIO CANTELLI

SARAH SALOMÃO JEHA

Comissão de Marketing

LAURA GOUVEA DE MIRANDA ANDRADE

JÚLIA CABRAL GOMES

JÚLIA SADE REZENDE

Comissão Financeira

FELIPE LAGE BACHA

LUIZA BUCHEMI CARDOSO

FERNANDA RESENDE BULDRINI BARBOSA

Comissão Estrutural

AMANDA LUIZA DE AMORIM SATURNINO

ANA CLARA SPEZIALI MENEGAZZI ALMEIDA

LUIZA MACHADO RIBEIRO DA GLÓRIA

MARIANA LUIZA DE AMORIM SATURNINO

SUMÁRIO

- 5 Abordagem da síndrome congênita pelo Zika vírus: uma revisão integrativa
- 6 Importância do tratamento farmacológico precoce na hanseníase para prevenção de incapacidades físicas e sociais
- 7 Importância do conhecimento da esporotricose ocular em um contexto de hiperendemia da doença no Brasil: uma revisão integrativa
- 8 Desafios e perspectivas da vacinação contra a dengue: avanços, eficácia e impacto na saúde pública
- 9 Alteração no metabolismo de fosfolipídios causada pela Dengue: relevância clínica dos fosfolipídeos
- 10 Granuloma de Majocchi em paciente imunossuprimido por corticoterapia: um relato de caso
- 11 Aspectos fisiopatológicos relacionados ao desenvolvimento de microcefalia durante a gestação de mulheres portadoras de Zika Vírus: uma revisão integrativa
- 12 Lesão de face por leishmaniose dérmica pós calazar hanseníase “like” em paciente com HIV: um relato de caso
- 13 Transplante de microbiota fecal para o tratamento de infecção por *Clostridium difficile*
- 14 A imunossupressão em pacientes HIV positivos como um possível preditor de maior prevalência e agravos pela paracoccidioidomicose: uma revisão integrativa
- 15 Candidemia em decorrência da corticoterapia prolongada na infecção pelo vírus SARS-COV-2
- 16 Regime alternativo na administração de primaquina para combater os desafios do tratamento da malária *vivax*: uma revisão integrativa
- 17 Associação do novo biocurativo à base de celulose bacteriana ao glucantime no tratamento da Leishmaniose Cutânea: uma revisão integrativa da literatura

RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Abordagem da síndrome congênita pelo Zika vírus: uma revisão integrativa

Approach to congenital Zika virus syndrome: an integrative review

MARCOS SALOMÃO STAUT AVELAR¹, ENZO DONATO BENEVIDES¹, JOÃO JÚLIO DORNAS DE O. NAZARETH¹, HENRIQUE VALLADÃO PIRES GAMA².

¹ GRADUANDO EM MEDICINA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG.

² MÉDICO PATOLOGISTA, MESTRE EM PATOLOGIA E DOCENTE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG. EMAIL: HENRIQUE.GAMA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A infecção pelo Zika vírus foi inicialmente descrita em 1950, estando restrita ao continente africano até 2015, quando disseminou-se globalmente, sendo registrada em países da América Latina, incluindo o Brasil. Clinicamente, manifesta-se de forma inespecífica, apresentando-se geralmente como doença exantemática, com febre baixa, artralgia, exantema e cefaleia, sendo pouco comuns evoluções graves. Em gestantes, porém, a infecção é preocupante, dado que pode ser transmitida verticalmente, e quando acomete o feto provoca um quadro grave, denominado síndrome congênita relacionada ao Zika (scz). Este é mais comum na infecção de 1º trimestre, podendo cursar com diversas malformações de grande impacto ao desenvolvimento do portador.

Objetivo: Determinar as principais manifestações clínicas, critérios diagnósticos e abordagens terapêuticas da scz. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados Scielo, Google Scholar e MEDLINE através dos descritores Zika vírus, Microcefalia, tratamento, diagnóstico e manifestações clínicas. Os critérios de inclusão foram: idioma português ou inglês, publicação entre 2017 e 2023 e disponibilidade na íntegra online. Foram encontrados 2957 artigos científicos, sendo selecionados 10 para compor este estudo após leitura do resumo e determinação da relevância. **Resultados:** Clinicamente a scz manifesta-se com microcefalia, ventriculomegalia, hipoplasia cerebelar, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, epilepsia, tetraparesia espástica, desordens oftalmológicas e auditivas. O diagnóstico é difícil e geralmente tardio, ocorrendo pela pesquisa do vírus via RT-PCR, quando a mãe é sintomática. Acerca da abordagem da scz, é fundamental que desde o nascimento o neonato seja acompanhado por equipe multidisciplinar, formada principalmente por neurologista e fisioterapeuta, dado os maiores comprometimentos em funções neurológicas, motricidade e amamentação. Em adição, oftalmologistas, otorrinolaringologistas, gastroenterologistas e fonoaudiólogos podem ser requeridos dependendo do comprometimento observado. **Conclusão:** Devido a gravidade da síndrome, faz-se fundamental o diagnóstico precoce, para permitir a introdução de intervenções multidisciplinares, e assim, minimizar o comprometimento cognitivo e psicomotor do paciente.

Descritores: Zika vírus; Microcefalia; Tratamento; Manifestações clínicas; Diagnóstico.

RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Importância do tratamento farmacológico precoce na hanseníase para prevenção de incapacidades físicas e sociais

Importance of early pharmacological treatment in leprosy for the prevention of physical and social disabilities

MARIA EDUARDA FERREIRA LEMOS¹, CAROLINA CUNHA MATOS¹, LUCAS FERREIRA ALVES²

¹ ACADÊMICO (A) DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: LUCAS.ALVES@PROF.UNA.BR

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. O país ocupa o segundo lugar em número de casos no mundo, sendo um problema de saúde pública muitas vezes negligenciado. Quando o tratamento é tardio, há maiores riscos de transmissão e de consequências graves para o paciente, como neuropatia e deficiências físicas irreversíveis, que podem levar à restrição do convívio social e a distúrbios emocionais. **Objetivo:** Identificar a importância do tratamento farmacológico precoce da hanseníase para prevenção de incapacidades. **Método:** Revisão integrativa baseada na busca de artigos científicos nas bases de dados MEDLINE e Scielo, utilizando os descritores: “hanseníase”, “tratamento farmacológico”, “adesão à medicação” e “perfil de impacto da doença”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados na íntegra entre 2018 e 2023, que abordavam tratamento e complicações da doença, em inglês e português, já os de exclusão foram estudos que não respondiam à questão norteadora, dissertações e teses. **Resultados:** O diagnóstico da doença se baseia em critérios epidemiológicos e na identificação de lesões tegumentares com alterações de sensibilidade e/ou espessamento neural, podendo ser necessário baciloscopia ou biópsia da pele. Seu tratamento envolve a associação de três antibióticos – Rifampicina, Clofazimina e Dapsona – junto de medicamentos anti-inflamatórios e imunossupressores. Os artigos selecionados evidenciaram que pacientes previamente diagnosticados com hanseníase e tratados precocemente apresentaram menor número de complicações oculares. Além disso, observou-se que a poliquimioterapia tardia aumentou a prevalência do comprometimento da função neurológica crônica, manifestada principalmente com parestesias, disestesias, hiperestesia e alodínia no território inervado por nervos periféricos. **Conclusão:** A Hanseníase interfere diretamente na qualidade de vida do indivíduo, logo, o treinamento dos profissionais de saúde para identificar a doença em fase inicial e promover o cuidado precoce do doente e dos contatos próximos é imprescindível para evitar sequelas e reduzir a morbidade da doença.

Descritores: Hanseníase; Tratamento farmacológico; Adesão à medicação; Perfil de impacto da doença.

RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Importância do conhecimento da esporotricose ocular em um contexto de hiperendemia da doença no Brasil: uma revisão integrativa

Importance of knowledge about ocular sporotrichosis in a context of hyperendemia of the disease in Brazil: an integrative review

PEDRO ANTÔNIO CUNHA CAMPOS¹, ANA FAYGA REZENDE MAFRA¹, LAURA GALVÃO TAVARES¹, MATHEUS ARTUSO MARCATO¹, CAROLINA DE MAGALHÃES LEDSHAM LOPES²

¹ ACADÊMICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS-BRASIL

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS-BRASIL. EMAIL: CAROLINALEDHAM@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A esporotricose é uma infecção causada por fungos do gênero *Sporothrix*, predominante em regiões tropicais, como o Brasil, que apresenta áreas epidêmicas com aumento progressivo da incidência. Embora a doença se manifeste principalmente como uma micose subcutânea, também existem formas extracutâneas, incluindo a esporotricose ocular (EO), presente em 2,3% dos pacientes e que, clinicamente, comporta-se como uma manifestação intraocular ou dos anexos oculares, sendo a última mais prevalente. A infecção cutânea concomitante é menos usual, com taxa de ocorrência de 24,2%. Ademais, o diagnóstico é firmado pela cultura micológica, e, uma vez identificada a EO, o tratamento deve ser prontamente iniciado. **Objetivos:** Explorar a EO e seus casos reportados, destacando os subtipos observados, o tratamento escolhido e seus desfechos clínicos. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa utilizando-se os descritores “sporotrichosis” e “ocular” nas bases de dados BVS e Scielo, aplicando os critérios de publicações dos últimos 5 anos e texto completo e excluindo artigos de revisão e impertinentes ao objetivo do trabalho. **Resultados:** A busca resultou em 34 publicações, tendo sido 10 selecionadas. Nessa análise, cerca de 80% dos casos apresentaram alterações anexas, como conjuntivites granulomatosa e bulbar, dacriocistite e síndrome oculoglandular de Parinaud. A forma de transmissão majoritária envolvia contato com felinos. Apenas 20% dos casos apresentaram esporotricose cutânea concomitante. O itraconazol foi a droga de escolha para o tratamento, com sucesso terapêutico em 100% da casuística, embora alguns pacientes evoluíram com simbléfaro e cicatrizes. **Conclusão:** Espera-se um contato crescente na clínica com a EO dado o fato do Brasil ser local hiperendêmico de esporotricose. Portanto, é essencial obter conhecimento sobre a doença a fim de promover diagnósticos precoces e, assim, possibilitar o tratamento com medicação bastante eficaz. Com isso, almeja-se reduzir possíveis sequelas e complicações oculares nos pacientes.

Descritores: Esporotricose; Oftalmologia; Doenças Endêmicas.

RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Desafios e perspectivas da vacinação contra a dengue: avanços, eficácia e impacto na saúde pública

Challenges and prospects of vaccination against dengue: advances, effectiveness and impact on public health

LUCAS PIMENTEL MARINHO¹, LUIZA CADAVAL ROCHA¹, EVANDRO MARINHO NEVES²

¹ACADÊMICO DE MEDICINA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS.

²GRADUAÇÃO EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: EVANDRONEVESBH@YAHOO.COM.BR

RESUMO

Introdução: A dengue é uma doença viral endêmica em regiões tropicais e subtropicais, representando um desafio significativo para a saúde pública. A vacinação contra a dengue desempenha um papel fundamental no combate a essa doença transmitida pelo *Aedes aegypti*. Ao longo dos anos, uma série de estudos tem sido conduzida com o objetivo de desenvolver uma vacina eficaz capaz de proteger contra os quatro sorotipos do vírus da dengue. Neste contexto, é fundamental avaliar os avanços e os resultados desses estudos, a fim de compreender a importância da vacinação como medida essencial contra a dengue. **Objetivo:** Fornecer uma visão geral sobre as novas vacinas da dengue, sua eficácia, segurança e impacto na saúde pública. **Método:** foram consultadas bases de dados científicas, como PubMed e Scielo, em busca de estudos relevantes sobre a vacina da dengue. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2021, levando em consideração sua qualidade, relevância e contribuição para o tema em questão. **Resultado:** As vacinas TAK-003 e Qdenga apresentaram eficácia na prevenção da dengue sintomática, com taxas variadas ao longo do tempo e de acordo com os sorotipos do vírus. A incidência de eventos adversos graves foi baixa e não foram identificados riscos de segurança relevantes em relação a essas vacinas. **Conclusão:** Esses resultados destacam a importância das vacinas na prevenção da dengue, uma doença viral de impacto significativo na saúde pública. A vacina TAK-003 mostrou eficácia cumulativa ao longo de três anos, com uma redução na eficácia ao longo do tempo, mas ainda mantendo robustez na prevenção de casos hospitalizados. A vacina Qdenga, uma vacina tetravalente, demonstrou eficácia contra todos os sorotipos da dengue. Esses resultados ressaltam a importância contínua do desenvolvimento e implementação de vacinas contra a dengue como uma estratégia eficaz para reduzir a morbidade e mortalidade associadas à doença.

Descritores: Vacinas contra dengue; Dengue; *Aedes aegypti*.

RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Alteração no metabolismo de fosfolipídios causada pela Dengue: relevância clínica dos fosfolipídeos

Change in the metabolism of phospholipids caused by dengue: clinical relevance of phospholipids

LUCA NASCIMENTO FERREIRA¹, LUANA MOREIRA DE CARVALHO¹, LETÍCIA NAVES GARZON¹, LÍRIAN ALVES GOMES DE OLIVEIRA¹, CRISTIANE RODRIGUES CORRÊA²

¹ ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS,

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: CRISTIANECORREIA@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: A Dengue é uma doença infecciosa febril aguda, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, portanto, é classificada como um arbovírus. É endêmica em 128 países, sendo o Brasil um deles. A sintomatologia é constituída por febre alta de início abrupto, cefaléia intensa, dor retroorbitária, mialgia, artralgia, náusea, vômito, petéquias, leucopenia e trombocitopenia. A doença altera o metabolismo dos fosfolipídios nas células, assim é relevante averiguar a possibilidade de utilizar tais fosfolipídios como biomarcadores da sua evolução.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão integrativa acerca das alterações no metabolismo dos fosfolipídios em uma infecção pelo vírus da dengue e verificar a possibilidade de usá-los como biomarcadores para avaliar o desenvolvimento do quadro clínico. **Método:** Revisão literária integrativa de artigos dos bancos de dados PubMed, Scielo, Epistemonikos e Google Acadêmico utilizando como palavras-chaves os termos em português e inglês “dengue fever”, “dengue hemorrhagic fever”, “viral replication” e “phospholipids metabolism”. Foram incluídos ensaios clínicos e excluídos trabalhos com mais de dez anos de publicação.

Resultados: Verifica-se que pacientes infectados pelo vírus da dengue produzem maior quantidade de fosfolipídios quando comparados com os indivíduos do grupo controle. Além disso, constatou-se que pacientes com dengue hemorrágica também possuem uma maior quantidade de fosfolipídios do que pacientes com dengue sem a complicação aguda da doença. **Conclusão:** Esses achados fornecem evidências de que o vírus da dengue é capaz de desenvolver papel regulador do metabolismo celular e causa aumento da produção de fosfolipídios na célula infectada, o que resulta em um aumento da quantidade de fosfolipídios encontrados no soro do paciente. Ademais, mais estudos são necessários para avaliar a viabilidade do uso em larga escala de fosfolipídios como biomarcadores para determinar a evolução de um caso de dengue para dengue hemorrágica tendo em vista a relevância para o sucesso de seu tratamento.

Descritores: Metabolismo; Dengue; Fosfatidilcolina.

RESUMO DE RELATO DE CASO

Granuloma de Majocchi em paciente imunossuprimido por corticoterapia: um relato de caso

Majocchi's granuloma in patient immunosuppressed by corticosteroid therapy: a case report

ANA MADEIRA CARNEIRO BRAGA DE FREITAS¹, AMANDA NASCENTES COELHO DOS SANTOS OMER¹, AMARO LANÇA NETO¹, ANA JULIA MATARELLI PEREIRA DE ALMEIDA¹, LETICIA GILBERD²

¹ ACADÊMICO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² MÉDICA, RESIDENTE E MESTRANDA EM PATOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: LGILBERD@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O granuloma de Majocchi (GM) é uma foliculite dermatofítica profunda causada por *Trichophyton sp.* ou fungos não dermatófitos. É uma condição cosmopolita rara, mais frequente em homens jovens, em que se espera recorrência. Em imunossuprimidos se apresenta tipicamente como placas endurecidas com nódulos subcutâneos eritematosos que podem ulcerar, aumentando a complexidade do manejo. **Objetivos:** Relatar caso de dermatofitose invasiva, caracterizando quadro de GM. Método: Foram colhidos dados clínicos, anatomopatológicos e propedêuticos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, associados à literatura médica disponível. **Resultados:** Paciente de sexo masculino, 38 anos, em uso crônico de corticoide em dose imunossupressora para tratamento de quadro pulmonar de etiologia não esclarecida e portador de Síndrome Mielodisplásica de Alto Risco. Apresentou lesões ulceradas com áreas de crostas hemáticas e descamação perilesional associadas a edema em região distal de membro superior esquerdo, membros inferiores e lombar. Foi biopsiado e observou-se microscopicamente acantose, hiper/paraceratose e ceratocrostas associadas à hifas na epiderme, além de granulação, infiltrado granulomononuclear, granulomas e abscessos na derme. A partir disso, o diagnóstico de GM foi fechado. **Conclusão:** O diagnóstico de GM é complexa, sendo os principais diagnósticos diferenciais infecções por micobactérias, outros fungos, protozoários e cânceres. A característica dolorosa das lesões gera confusão com infecções bacterianas, com erro terapêutico. Assim, é nítida a necessidade de diagnóstico assertivo para conduta adequada, sendo essencial o cumprimento dos critérios histopatológicos. A terapêutica envolve redução da imunossupressão e uso de antifúngicos, sendo a Terbinafina o medicamento mais indicado. O tratamento é longo e depende da boa adesão do paciente, com resultados estéticos muitas vezes insatisfatórios. Os efeitos adversos podem ser severos e necessitam de atenção para não gerarem desistência terapêutica.

Descritores: Tinha; Dermatomicoses; Corticosteroides; Patologia cirúrgica.

RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Aspectos fisiopatológicos relacionados ao desenvolvimento de microcefalia durante a gestação de mulheres portadoras de Zika Vírus: uma revisão integrativa

Integrative Review: Physiopathological aspects related to the development of microcephaly during pregnancy of women bearing the Zika Virus

DANIEL BRUGNARA¹, ARTHUR AUGUSTO MATOS SILVA¹, FELIPE RODRIGUES LIMA RESENDE SILVA¹, GUILHERME AUGUSTO ANDRADE AMORIM¹, RENATO SATHLER AVELAR²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL

²DOCENTE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: RENATO.AVELAR@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR

RESUMO

Introdução: Em 2016, o Vírus da Zika (ZIKV) tornou-se uma preocupação mundial, devido a associação da infecção em gestantes e a microcefalia em recém-nascidos. O ZIKV é neurotrópico que leva a formação de anomalias irreversíveis no feto conhecidas como síndrome congênita da Zika (SCZ). Atualmente, não há tratamento uma vez que o feto foi infectado. Conhecimento da fisiopatologia da doença é essencial para o desenvolvimento de novas estratégias de combate, mas os mecanismos de ação do vírus não são inteiramente compreendidos. Esta revisão visa agregar conhecimento disponível em um único artigo. **Objetivo:** compreender a fisiopatologia relacionada ao desenvolvimento da microcefalia resultante da SCZ. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada de forma independente nas bases de dado Pubmed e Scielo utilizando os descritores: “Zika vírus”, “microcephaly” e “pathophysiology”. Foram incluídos no estudo ensaios clínicos e estudos clínicos abordando aspectos fisiopatológicos da SCZ, publicados de 2013 a 2023 que apresentavam qualidade metodológica adequada. 42 estudos foram selecionados pelo título, e 15 deles atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciam que o ZIKV infecta diretamente células-tronco neurais, resultando em morte celular, redução da neurogênese e a aparição de traços associados à microcefalia. A infecção das células progenitoras ativa uma proteína específica (proteína BAX), que torna a membrana mitocondrial externa permeável, desencadeando a liberação de citocromo C na célula. Esse contexto promove a clivagem das caspases, induzindo a apoptose da célula progenitora. A interrupção de alguma destas etapas pode ser de interesse para o desenvolvimento de estratégias de combate, com um artigo mostrando que a inibição parcial da proteína BAX reduz traços de microcefalia em fetos com SCZ. **Conclusão:** O ZIKV infecta células tronco neurais, ativando a proteína BAX e promovendo apoptose de células progenitoras. Mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos da doença e desenvolver estratégias de combate.

Descritores: Zika Virus; Microcefalia; Síndrome Congênita de Zika.

RESUMO DE RELATO DE CASO

Lesão de face por leishmaniose dérmica pós calazar hanseníase “like” em paciente com HIV: um relato de caso

Post-kala-azar dermal leishmaniasis leprosy “like” with face lesion in patient with HIV: a case report

AMARO LANÇA NETO¹, AMANDA NASCENTES COELHO DOS SANTOS OMER¹, ANA JÚLIA MATARELLI PEREIRA DE ALMEIDA¹, ANA CAROLINA ROCHA BORGES¹, LETICIA GILBERD²

¹ ACADÊMICO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

² MÉDICA, RESIDENTE E MESTRANDA EM PATOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: LGILBERD@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A hanseníase e a leishmaniose cutânea (LC) são doenças crônicas granulomatosas da pele, que podem apresentar aspectos clínicos e patológicos semelhantes. Ambas possuem maior incidência e gravidade em pacientes HIV-positivos. Por serem doenças tropicais negligenciadas, pouco se discute sobre a importância de possível coinfeção por *Mycobacterium leprae* e *Leishmania* sp. **Objetivos:** Relatar caso de paciente HIV-positivo com lesão de pele em face com semelhanças clínicas e patológicas entre hanseníase e LC. **Método:** Foram colhidos dados clínicos e propedêuticos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais e associados aos achados anatomopatológicos do paciente e à literatura médica disponível. **Resultados:** T.A.S., 16 anos, sexo masculino, HIV-positivo, com quadro de imunossupressão e história progressiva de leishmaniose, apresentou placa levemente eritematosa, indolor e ulcerada na região frontal supraorbital esquerda e em braço direito, sendo iniciado tratamento hanseniano. Na análise histopatológica de biópsia, foi observado acometimento infiltrativo com reação granulomatosa de estruturas anxiais e neurais, inclusive com focos de necrose, no entanto, observou-se também ninhos de leishmanias amastigotas, levantando a dúvida entre hanseníase tuberculóide associada à LC ou LC hanseníase “like”. Concluiu-se que se tratava de uma leishmaniose dérmica pós calazar com características hanseníase “like” (índice bacilar = 0,0 para hanseníase). **Conclusão:** Infecções isoladas e coinfeção entre *M. leprae* e *Leishmania* sp. são diagnósticos diferenciais, entretanto, as condutas a serem tomadas dependem da diferenciação entre elas. Nesse caso, a identificação de leishmaniose isolada pode levar ao uso de anfotericina lipossomal. Finalmente, salientamos a gravidade desses quadros associados à agentes imunossupressores, como o HIV, uma vez que esses pacientes apresentam uma alteração da resposta inflamatória, predisposição a quadros mais severos e um diagnóstico comumente mais desafiador, sendo o seu manejo adequado fundamental para alcançar o melhor prognóstico possível.

Descritores: Leishmaniose Cutânea; Hanseníase; Infecções por HIV; Patologia Cirúrgica.

RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Transplante de microbiota fecal para o tratamento de infecção por *Clostridium difficile*

Fecal Microbiota Transplant treatment for Clostridium difficile infection

LUIZA TAMEIRÃO CARNEIRO¹, LETÍCIA ALVES MOREIRA¹, THIAGO CHINCHILLA GONZAGA¹, VÍTOR DA CUNHA MOREIRA¹, RINALDO COUTINHO MOREIRA²

¹ DISCENTE DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE-MG;

² MÉDICO GRADUADO PELA FACULDADE DE MEDICINA DE VASSOURAS, VASSOURAS – RJ, 501.RINALDO@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A infecção por *Clostridium difficile* resulta em um quadro de colite pseudomembranosa caracterizado por diarreia de intensidade variável e dor abdominal difusa. Essa condição geralmente se desenvolve a partir de um desequilíbrio na microbiota intestinal original do hospedeiro, que usualmente acontece após o uso de antibióticos de largo espectro. Apesar da terapia farmacológica com vancomicina ser bem estabelecida, o transplante de microbiota fecal (TMF) surge no complexo contexto onde há refratariedade da infecção, o que torna sua resolução extremamente difícil por meio da terapêutica padrão. **Objetivo:** Realizar uma Revisão bibliográfica sobre o uso do transplante de microbiota fecal para o tratamento de Colite pseudomembranosa por *Clostridium difficile* de modo a definir a eficácia desse método e sua atuação na fisiopatologia da doença. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa a partir da busca nas bases de dados Scielo e MEDLINE utilizando os descritores em saúde “Microbiota Fecal”, “Clostridioides difficile” e “Colite”. Os artigos foram filtrados com base no idioma (inglês e português) e na data de publicação dos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram aqueles que não se encaixavam no período de atualização e os que faziam associação do TMF com outras terapias. **Resultados:** No estudo foram encontrados 14 artigos sendo 9 selecionados por metodologia especificada, foi realizada uma média aritmética simples para se obter o resultado sintetizado de que de 1235 pacientes submetidos ao tratamento com TMF para infecção recidivante por *Clostridium difficile*, 84% obtiveram remissão dos sintomas da colite pseudomembranosa a médio e longo prazo. **Conclusão:** O TMF é uma alternativa eficaz para o tratamento da infecção por *Clostridium difficile* recorrente ao tratamento convencional com vancomicina.

Descritores: Transplante de Microbiota Fecal; Clostridioides Difficile; Colite.

RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

A imunossupressão em pacientes HIV positivos como um possível preditor de maior prevalência e agravos pela paracoccidiodomicose: uma revisão integrativa

The immunosuppression in HIV-positive patients as a possible predictor of greater prevalence and worsening by Paracoccidiodomycosis: an integrative review

PEDRO IVO COSTA MORAIS DE ASSIS¹, LUIZA MARINHO MOTTA SANTA ROSA¹, NÍCOLAS SEMAAN SILVEIRA¹, LUIZ WELLINGTON PINTO²

¹ ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: LUIZWELLINGTONPINTOCTI@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A paracoccidiodomicose (PCM) é uma doença transmitida pela inalação de esporos ou penetração cutânea do fungo denominado *Paracoccidioides brasiliensis*. Essa condição está entre as dez principais causas de morte por doenças infecto-parasitárias no país, sendo considerada a principal micose sistêmica no Brasil. Nesse contexto, sabe-se que pacientes imunossuprimidos são mais afetados pela PCM, a exemplo dos HIV positivos, cuja prevalência supera 12% em áreas endêmicas. **Objetivo:** Analisar a relação da imunossupressão no HIV com quadros mais frequentes e graves de PCM. **Método:** Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google acadêmico com os descritores “Micose fungoide”, “Paracoccidiodomicose” e “Soropositividade para HIV”. Incluíram-se artigos originais relacionados ao tema, publicados em inglês e português nos últimos 10 anos. Foram excluídos aqueles que não estavam integralmente disponíveis. **Resultados:** A literatura evidencia duas formas principais de manifestação da PCM: a aguda, predominante em jovens com quadros graves e sistêmicos, que acomete principalmente porções mucocutâneas e ósseas e a forma crônica, observada principalmente em indivíduos de média idade, que desenvolvem, sobretudo, doenças pulmonares com lesões mucocutâneas associadas. Nesse sentido, sabe-se que o controle da infecção pelo *Paracoccidioides spp.* relaciona-se à capacidade imunológico- celular de formar granulomas compactos e conter sua disseminação. Entretanto, na concomitância da PCM e HIV, há uma mudança no curso natural da doença, podendo se manifestar agudamente após anos da primoinfecção, ou com aspectos clínicos mistos das formas aguda (adenomegalia linfática generalizada e hepatoesplenomegalia) e crônica (comprometimento pulmonar), dificultando o seu estadiamento, bem como o melhor tratamento a ser prescrito. **Conclusão:** A PCM é uma doença que acomete os pacientes HIV positivos de forma mais frequente e, muitas vezes, com quadros clínicos mais graves e de difícil classificação e tratamento, haja vista que a imunossupressão é um fator que dificulta o manejo clínico efetivo desses pacientes.

Descritores: Micose fungoide; Paracoccidiodomicose; soropositividade para HIV.

RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Candidemia em decorrência da corticoterapia prolongada na infecção pelo vírus SARS-CoV-2

Candidemia due to prolonged corticosteroid therapy in SARS-CoV-2 infection

BÁRBARA ELLOAR DELLABRIDA DE ANDRADE E FARIA¹, AMANDA OLINDA DE OLIVEIRA COIMBRA¹, BÁRBARA MARIA REBELLO SANTOS¹, BRENDA LUIZA LACERDA COMISSÁRIO¹, JOANNA D'ARC BATISTA PEDROLONGO²

¹ ACADÊMICA DA GRADUAÇÃO DO OITAVO PERÍODO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

² DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL, EMAIL: JOANNAPEDROLONGO@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: Na pandemia do COVID-19, devido às consequências para o sistema imunológico, observou em situações de contaminação graves/moderadas, que eram necessários longos períodos de internação, uso de cateter, antibióticos e corticoide. Além disso, nestas ocasiões a corticoterapia era prolongada, como forma de reduzir a inflamação pulmonar e melhorar a oxigenação. No entanto, tal prática pode gerar alteração da resposta imunológica, tornando-a suscetível a infecções, como a candidíase. **Objetivos:** Discutir a infecção sanguínea por cândida devido a imunossupressão causada pela corticoterapia estendida na contaminação pelo coronavírus. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados MEDLINE e Scielo, sobre a candidemia em decorrência da corticoterapia prolongada na infecção pelo coronavírus, utilizando os descritores “infecção”; “cândida”; “corticosteroides” e “coronavírus”, juntamente com o operador booleano “AND”. Incluíram-se seis artigos, que abordaram a temática na íntegra, sendo restrito aos idiomas inglês e português. Foram excluídos artigos que não abordavam ou disponibilizavam a temática completamente, duplicados e trabalhos na forma de resumo. **Resultados:** O coronavírus promove a destruição dos eritrócitos, aumentando a ferritina, proteína que atua como fonte nutritiva para fungos, acarretando a disseminação de infecções. A terapia estendida dos glicocorticoides acarreta efeito imunossupressor, pois, promove apoptose dos linfóides, propiciando contaminação secundária. Associando os dois fatores supracitados ao contexto das internações na pandemia do COVID-19, notou aumento da candidemia. Estudos demonstraram que pacientes infectados pelo coronavírus com diagnóstico de candidemia, possuíam incidência dez vezes maior que pacientes sem a contaminação. E, nestes pacientes a candidíase agravava os sintomas da COVID-19, aumentando substancialmente a inflamação pulmonar e danos adicionais. **Conclusão:** Devido a imunossupressão, a utilização prolongada dos corticoides em pacientes com coronavírus propicia infecções oportunistas por cândida. Como também, na pandemia, observou que a candidemia possui causas multifatoriais, sendo elas: utilização de glicocorticoide estendida, cateter nosocomial, internações e fatores pré-existent.

Descritores: Infecção; Cândida; Corticosteroides; Coronavírus.

RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Regime alternativo na administração de primaquina para combater os desafios do tratamento da malária vivax: uma revisão integrativa

Alternative regime in the administration of primaquine to combat the treatment challenges of malaria vivax: an integrative review

ANA LAURA CAIXETA REIS¹, ELDER GORZA DE PAULA FILHO¹, MARCILENE REZENDE SILVA²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

²DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: MARCILENERS@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: A malária causada pelo *Plasmodium vivax* é a forma mais difundida de malária humana, caracterizada por possuir um estágio hepático latente causado por hipnozoítos, principal fator de recaídas. A primaquina é a única droga aprovada pela Organização Mundial de Saúde para combater os hipnozoítos, com o tratamento padrão de 0,5mg/kg durante 14 dias. Contudo, apesar de eficaz, o tratamento apresenta consideráveis desafios como a baixa adesão e o risco de hemólise devido à deficiência da enzima glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD). **Objetivo:** Avaliar a eficácia e a segurança do uso de primaquina em regimes alternativos para o tratamento da malária vivax. **Método:** A revisão integrativa baseou-se na busca “Primaquine malaria Plasmodium vivax hypnozoites” na plataforma MEDLINE. Foram selecionadas publicações de acesso gratuito dos últimos cinco anos e excluídos artigos que não se enquadram nos objetivos desta revisão. **Resultados:** Na busca foram encontrados 15 resultados, dos quais seis foram selecionados. De acordo com os estudos designados, verificou-se a eficácia da dose de 0,5mg/kg de primaquina por 7 dias e a não discrepância de eventos adversos quando comparado ao tratamento padrão de 14 dias em pacientes com G6PD normal. O tratamento por 7 dias evitou 78,1% de recidivas enquanto a medicação padrão 80%, o que é positivo por não apresentar uma inferioridade significativa e diminuir a probabilidade de resistência adquirida dos parasitas. **Conclusão:** O uso de regimes alternativos em pacientes com G6PD normal no ciclo de 7 dias de primaquina oferece um tempo menor de tratamento, fator que pode melhorar a baixa adesão sofrida pelo tratamento padrão. Entretanto, o uso da primaquina para combater hipnozoítos causados pelo *Plasmodium vivax* ainda representa um dilema terapêutico, sobretudo em áreas sem a triagem adequada para o status de G6PD. Portanto, o desenvolvimento de estudos acerca dessa problemática deve ser difundido.

Descritores: Malária; *Plasmodium vivax*; Primaquina; Recidiva.

RESUMO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Associação do novo biocurativo à base de celulose bacteriana ao glucantime no tratamento da Leishmaniose Cutânea: uma revisão integrativa da literatura

Association of the new bacterial cellulose based biocurative and glucantime in the treatment of cutaneous leishmaniasis—an integrative review of literature

HUGO NACIF DA COSTA VALLE¹, LARISSA FERREIRA CARVALHO SILVA¹, LAURA RODRIGUES FONSECA NASCIMENTO¹, LAURA RODRIGUES HADDAD¹, RAPHAEL BORGES DE OLIVEIRA GOMES²

¹ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. EMAIL: RAPHAELBOGOMES@GMAIL.COM

RESUMO

Introdução: O tratamento convencional da Leishmaniose Cutânea (LC) apresenta alta toxicidade e complexidade. Assim, o novo biocurativo à base de celulose bacteriana (BC) surge como uma opção terapêutica. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do BC, junto ao glucantime, no tratamento da LC. **Método:** Nesta revisão integrativa, foram considerados apenas Revisões Sistemáticas (RS) dos últimos seis anos e Ensaios Clínicos Aleatorizados (ECA) sem limite de data, comparando o tratamento com BC, aliado ao glucantime, versus qualquer outra intervenção, em indivíduos com LC, entre 19 e 42 anos, sem restrição de sexo, com duração da infecção entre 1-3 meses e apresentando apenas uma ulceração; avaliando a taxa e o tempo de cura. Foi realizada uma busca nas bases PubMed e Cochrane, entre os dias 15/04/23 e 20/04/23, de artigos nos idiomas inglês e português e com os descritores “Leishmaniasis”, “Cutaneous”, “Therapeutics” e “Nanostructures”. Também foi feita uma busca na literatura cinza.. Para análise de risco de viés dos ECA’s foi utilizada a escala PEDro. Foram excluídos estudos que não extraíram dados relevantes. **Resultados:** Não foram encontradas RS que contemplassem o tema, sendo incluídos 3 ECA’s. Citando o estudo piloto, com 20 participantes randomizados, obteve-se que, após 60 dias de tratamento, a taxa de cura foi de 22% nos pacientes tratados com glucantime versus 80% no grupo tratado com glucantime + BC. Além disso, houve uma redução de 33% no tempo médio de cura das lesões utilizando a nova terapêutica. Não foram relatados efeitos adversos ou acompanhamento pós-tratamento. **Conclusão:** O BC aumentou a taxa de cura e diminuiu o tempo de recuperação das lesões. Entretanto, pontua-se que os ECA’s possuem moderado risco de viés. Assim, carecem de mais estudos com maior qualidade metodológica e com maior amostra para que a eficácia do novo tratamento seja confirmada.

Descritores: Leishmaniasis; Cutaneous; Therapeutics; Nanostructures.